ANO 20.º DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 1941 N.º 6591

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A batalha do Atlantico vai pôr á prova a concepção inglesa dos navios de superficie

VICHY, 30.—«Ah! Se eu tivesse tido o dominio do mar!»—exclamava Napoleão em Santa Helena...

E' dificil formar opinião perante a luta sem quartel que se trava entre o Imperio Britanico e o Grande Reich. Os numeros aduzidos pelos dois contendores são contraditorios. Procurêmos, no entanto, examinar a questão nos seus variados aspectos e á luz dos dados que nos é possivel obter:

Em 1914, a ocupação do litoral belga permitiu ao Reich a instalação de bases de submarinos em Bruges e Ostende, a partir de outubro. Nos cinco meses de guerra os submersiveis alemães tinham afundado: um couraçado, quatro cruzadores grandes e outro mais pequeno, um submarino e onze barcos mercantes. Em 1915 intensificou-se a guerra submarina, e o contra-bloqueio, declarado pela Alemanha contra a Inglaterra, em 18 de fevereiro, era quasi completo, com excepção de uma pequena faixa nas costas da Holanda. Os aliados organizaram a defesa empregando navios-patrulhas, minas e rêdes de aço contra submarinos.

Os navios neutros não eram poupados, incluindo os americanos. O coronel House, homem de confiança do Presidente Wilson, veio á Europa na esperança de convencer a Alemanha a renunciar á guerra submarina e á Grã-Bretanha a desistir do bloqueio. Exactamente no dia em que era recebido pelo rei Jorge V, um submarino alemão afundava o «Lusitania», sem aviso, e House regressou aos Estados-Unidos, desiludido e declarando: «A guerra entre a Alemanha e a America é inevitavel».

Em 1917, nos meses da Primavera, a guerra submarina atingia o auge e, nessa epoca critica, o almirante Jellicoe anunciava a um emissario americano: «A Alemanha vai a caminho de ganhar a guerra se não pudermos suster as perdas dentro de breve prazo».

A situação actual

Poderá a Grã-Bretanha dominar agora, pela segunda vez, o perigo que em 1917 e 1918 quasi só no derradeiro momento conseguiu evitar? Churchill reconheceu, em novembro de 1940, que o Perigo n.º 1, para a Grã-Bretanha, era de novo a guerra submarina.

Durante a Grande Guerra a Alemanha chegou a ter 363 submersiveis, dos quais 178 foram afundados pelos aliados. Convém lembrar que, na epoca actual, a construção de submarinos fez enormes progressos e que a Alemanha dispõe de grandes vantagens, como seja: a posse de todo o apetrechamento industrial da Europa Ocidental e de bases em todo o litoral da França ocupada.

A Inglaterra tinha, em setembro de 1939, uma frota mercante com um total de 20 milhões de toneladas — a maior do mundo em todos os tempos —acrescida depois com 5 milhões de toneladas de navios noruegueses e dinamarqueses e 3 milhões de holandeses e belgas, sem contar com a frota grega e parte da francesa. Ao todo mais 11 milhões de toneladas. Ber-

(Vêr continuação na 8.ª pag., 1.ª col.)

A BORDO DO «POTOMAC»

O Presidente Roosevelt atacou violentamente o comunismo acusando-o de ter traído o operariado francês

PORT EVERGLADES (Florida), 30.—A bordo do iate presidencial «Potomac).—Após uma semana dedicada exclusivamente ao desporto da pesca, o Presidente Roosevelt dirigiu-se hoje pela radio á nação inteira, á hora em que nas principais cidades se estava dando uma serie de banquetes, presididos pelos chefes do partido democratico, em honra do dia comemorativo da batalha de Tohopeka, ganha pelo presidente Andrew Jackson, dia que ficou conhecido por «Jackson Day».

O discurso presidencial destinou-se essencialmente aos americanos, a quem põe de sobreaviso contra os graves perigos provocados por aqueles «ditadores que desejam dominar o mundo». As simpatias dos americanos e o seu auxilio vão exactamente para aqueles que procuram embargar-lhes o caminho. Neste tom, o presidente Roosevelt convidou todos os americanos, sem distinção de credos politicos, «a unir-se com todos os seus recursos, com toda a sua força e com toda a sua decisão para auxiliarem aqueles que não estão dispostos a ser dominados pela força». Incitando todos os americanos a que não consintam que se imponha um modo de vida contra a vontade dos povos, mesmo que isso venha a impôr trabalhos e sacrificios maiores do que nunca, o Presidente continuou:

«Na calma comparativa da semana que acabo de passar, tornou-se-me mais evidente do que nunca que a situação demanda coragem, cada vez mais coragem e acção, cada vez mais acção. A ameaça contra a nossa democracia não se pode separar da ameaça contra a nossa propria União. Vem de uma grande parte do mundo, cerca-nos e aperta cada vez mais o seu circulo á medida que os dias vão passando. A resposta da America ao repto lançado pelos ditadores é já conhecida do mundo inteiro. Lembrai-vos que no caso da nossa civilização vir a ser esmagada, então aquela paz que nós desejamos não passará de uma esperança ilusoria».

Os perigos que ameaçam os Estados Unidos

Roosevlt passou a analisar os diversos perigos que ameaçam por uma forma mais imediata os Estados Unidos, á medida que os ia enumerando. Criticando as doutrinas comunistas e nazis, bem como Roma, Berlim, Toquio e o seu «eixo», declarou-os inimigos das democracias cujos agentes na America «tentam espalhar o terror, abalar a confiança dos americanos no seu governo e entre eles proprios. Esta ameaça, disse ele, é dirigida contra os principios basilares da liberdade americana—principios eternos agora ameaçados pela aliança das nações ditatoriais.

A Historia das nações conquistadas durante o ano passado mostrar-nos-á, bem como ao mundo inteiro, o que significa viver sob uma organização dirigida pela Gestapo».

Alargando as suas considerações a este rspeito, e incluindo nelas os comunistas, «que trairam o operariado francês», o Presidente, numa linguagem energica, pôs o país de sobreaviso contra as muitas formas de propaganda vindas através dos mares para os Estados Unidos e que aumentam cada vez mais, tanto em quantidade como em violencia, sendo as suas ideias disseminadas pelos seus agentes, ou por vitimas inocentes daquelas potencias estrangeiras. —«Os agentes do nazismo, bem como aqueles que inconscientemente os ajudam, têm tentado explorar o sentimento de amor que o nosso povo tem pela paz, apresentando-se como pacifistas quando de facto apenas servem os brutais interesses dos provocadores de guerras. Pregam a paz, mas fazem-no pela forma como o fazia o diabo de que rezam as Escrituras. Naturalmente o seu fim é espalhar o terror entre nós, mas o seu efeito foi apenas fortificar a nossa decisão.

Quanto aos comunistas, digam eles o que disserem, os seus actos apenas provam que, no seu intimo, nada se importam com os direitos humanos, nem com a liberdade de trabalho».—(Exchange Telegraph).

Matsuoka chega a Roma ámanhã ás 18 horas

BERLIM, 30.—No ultimo dia da sua visita á Alemanha, Matsuoka, ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão, esteve em Potsdam, percorrendo os sitios tradicionais da historia da Prussia. A cidade estava engalanada, em honra do hospede niponico, e a população fez a Matsuoka uma recepção entusiastica, saudando nele o representante do povo japonês, que, como o povo alemão, considera o Exercito a expressão das suas melhores virtudes. O ministro dos Negocios Estrangeiros niponico visitou o tumulo de Frederico o Grande, na historica igreja da guarnição, mantendo-se recolhido durante alguns instantes.—(D. N. B.).

A chegada a Roma

ROMA, 30—O ministro dos Estrangeiros japonês, Matsuoka, chega amanhã pela manhã ao Brenner, onde o aguardará uma delegação de honra italiana.

Matsuoka é esperado em Roma, amanhã, ás 18 horas.—(O. F. I.—ex-Havas).

«Mamã eu quero...» canta-se nos abrigos de Londres

LONDRES, 30.—A conhecida canção brasileira «Mamã eu quero...» tornou-se a canção mais popular das noites de escuridão de Londres. Canta-se por toda a parte. Apresentada pela primeira vez por Carmen Miranda, divulgou-se imediatamente, através das bandas de musica e da radio. Em Londres é musica obrigatoria nos «cafés», clubes, salões de baile e, principalmente, nos refugios anti-aereos. Cantam-na os soldados e oficiais que se encontram de licença. As mais conhecidas orquestras de radio executam-na varias vezes por dia, e é cantada numa adaptação inglesa, que traduz o seu sabor original.

Carmen Miranda, que pela primeira vez apareceu, nesta ultima semana, nos panos de projecção de Londres, impressionou tão favoravelmente as plateias que entrou, decididamente, na moda.—(United Press).

A Grã-Bretanha prepara-se para prestar auxilio em caso de necessidade á Yugo-Eslavia

LONDRES, 30. — «Scrutator», nos seus comentarios, no «Sunday Times», passa em revista o significado dos acontecimentos das ultimas semanas para previsões futuras, dizendo:

«O dia de quinta-feira 27 de março deve ser inscrito em letras vermelhas nos anais desta guerra. Ao meio-dia chegaram-nos as primeiras noticias dos acontecimentos ocorridos na Yugo-Eslavia e do dramatico recuo deste país ante a perspectiva da escravidão, emquanto a tarde desse mesmo dia nos trouxe as novas da queda de Keren e Harrar.

Ambos estes factos notaveis implicavam grandes vitorias e existe entre eles uma certa ligação. A tomada daquelas cidades africanas deve como que selar o destino das armas italianas na Eritreia e na Etiopia. Ninguem pode deixar de apreciar o significado do facto de que o total das baixas britanicas até o remate historico da campanha da Cirenaica fôsse precisamente inferior a 3 mil e que esta cifra compreendesse sómente 604 mortos, após doze dias apenas dum intenso assalto contra Keren, o mais forte bastião inimigo na sua resistencia naquelas paragens, caido, a-pesar da sua guarnição contar, pelo menos, 40 mil homens.

Justifica-se, portanto, a espectativa de que as perdas italianas na Africa Oriental devem ser ainda maiores do que aquelas sofridas na Cirenaica.

A situação diplomatica

E', porém, ainda mais importante o efeito causado pelas vitorias britanicas nos povos balcanicos. Ao lado da heroica e bem sucedida resistencia dos gregos contra a Italia, as vitorias britanicas animam os turcos e os yugo-eslavos a tal ponto que tornaram possivel a reacção destes ultimos, cujo significado politico é do maior alcance. E' como que um sinal para todos aqueles povos que se encontram ameaçados ou oprimidos. Hitler não o pode ignorar e desmentiria toda a sua vida passada, se não vibrasse o golpe de resposta. Quer o faça imediatamente, quer venha a adia-lo por algum tempo, tudo depende do estado dos seus preparativos militares. O que é certo, porém, é que o fará, e todos os paises interessados—tanto a Grecia como a Turquia, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a propria Yugo-Eslavia—têm de estar preparados consequentemente e sem demora.

A politica do novo governo da Yugo-Eslavia será pelo menos uma politica de regresso á neutralidade. Pouco importa que o pacto das três potencias seja ou não denunciado. Morto está êle. Mas o que mais importa á Yugo-Eslavia é não só preparar-se ela propria para a sua defesa mas tambem combina-la com aquelas potencias que prometeram compartilhar a sua sorte. Aquilo que aconteceu á Noruega, á Holanda e á Belgica deve servir de exemplo aos servios.

Não ha razão nenhuma para crêr que se encontrem diminuidas as qualidades combativas e de comando do exercito servio.

(Vêr continuação na 8.ª pag., 4.ª col.)

O Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

começou a disputar-se no sabado

Perante grande numero de espectadores, jogaram-se no sabado, no campo do Lumiar-A, os dois primeiros desafios do campeonato nacional de futebol, destinado aos trabalhadores portugueses e promovido pela F. N. A. T.

Foram adversarios os «teams» representativos da Emissora Nacional e da União Hoteleira, e do Grupo Desportivo S. A. M.-Retalhistas de Mercearia.

O primeiro desafio do torneio foi dirigido pelo nosso prezado camarada Tavares da Silva, de quem os jogadores ouviram algumas palavras sobre o significado da competição, e isso esteve bem presente no animo de todos, porque houve correcção exemplar, cuidada observancia ás determinações do juiz de campo.

Empataram os grupos por 1-1. Resultado justo, embora a «équipe» da Emissora Nacional, mesmo quando perdia por 1-0, revelasse melhor sentido ofensivo. Os elementos da União Hoteleira, energicos, decididos, estiveram a um fio da vitoria, graças á decisão do seu trio da retaguarda.

A arbitragem de Tavares da Silva deu ao jogo a feição que mais convinha. Excelente, por isso mesmo.

Grupo Desportivo G. A. M., 5-G. D. Retalhistas de Mercearia, 3

Este desafio, como era de esperar, despertou interesse, provocando por vezes entusiasticos aplausos. Os grupos envolveram-se na luta com decidido empenho, vencido e vencedor foram dignos adversarios, e a arbitragem, desempenhada por Manuel Alexandre contribuiu tambem para o bom andamento da partida.

O jogo concluiu com a vantagem de 5-3 para o G. A. M., mas os Retalhistas, em diversos lances de bom ataque, chegaram a embaraçar o seu trio defensivo.

Os jogos de hoje em Santo Amaro

O campeonato continuou a disputar-se hoje. Em Santo Amaro efectuavam-se os seguintes jogos:

O grupo da Fabrica Portugal venceu o *team* da Competidora, por 26-0. No primeiro tempo o vencedor ganhava já por 11-0.

Os representantes da «C. P.» empataram com os da «Cuf» por 0-0. Neste jogo registou-se uma excelente arbitragem de Manuel Alexandre.

Em Sacavem

No campo da Fabrica de Loiça de Sacavem, o grupo da «Aparelhagem Electrica» venceu o grupo da «Florescente» por 3-2, num desafio que decorreu com grande entusiasmo.

No final, em nome da Fabrica de Loiça de Sacavem, o sr. engenheiro Kessler ofereceu uma taça á direcção da F. N. A. T., num ambiente de grande simpatia e de perfeita confraternização.

Cerca das 15 horas e 30, iniciou-se a disputa do desafio entre os grupos da Fabrica de Loiça de Sacavem e da Sacor.

TERTULIA TAUROMAQUICA

Palestra de Norberto de Araujo

A Tertulia Tauromaquica teve hoje a sua decima reunião, celebrada, como as anteriores, num almoço cujo local é ignorado pelos componentes até á ultima hora.

A de hoje realizou-se no restaurante do Campo Grande. Presidiu o sr. João Monteiro e foram convidados de honra o pianista Manolo Gracia e os bailarinos Pepe Montes e Nita Dauro.

Matos Sequeira fez a apresentação do conferente de hoje, o nosso querido camarada de redacção Norberto de Araujo, dizendo ser um amigo de Lisboa como ele, um investigador das coisas antigas, como é a festa de toiros no seu velho aspecto citadino.

O nosso camarada Norberto de Araujo começou por falar das origens de toiros, através da lança e do rojão até chegar ás farpas e ás bandarilhas, constituindo estas ultimas titulo da sua palestra.

A erudita e brilhante palestra do nosso camarada foi escutada com grande interesse e frequentemente interrompida com aplausos que se repetiram ao terminar. No final, Pepe Montes bailou uma «farruca» acompanhado á guitarra por Nita Dauro, e Manolo Gracia tocou ao piano com virtuosismo, varios trechos de musica espanhola.

O bispo de Helenopolis

tomou posse do lugar de assistente geral da Acção Catolica

Tomou hoje posse do cargo de assistente geral da Acção Catolica o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, bispo de Helenopolis, em substituição do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo de Mitilene, que de futuro passa a dedicar-se apenas ás absorventes funções de vigario geral do Patriarcado.

A cerimonia da posse realizou-se na sede da Acção Catolica, com a assistencia de diversos sacerdotes e de muitos fieis.

A ampla sala de sessões não chegou para a numerosa assistencia, parte da qual se apinhou nos corredores e no atrio do edificio. Na rua, havia ainda centenas de pessoas que não puderam entrar no edificio.

Presidiu á sessão o sr. Cardial Patriarca, sendo o sr. dr. bispo do Porto representado pelo sr. padre Moreira das Neves.

CASA

EMA & BEATRIZ, L.da

CHAPEUS

Apresenta a partir de amanhã, 2.ª feira, a sua colecção de modelos para verão.

R. do Carmo, 60, 2.º E.—Telef. 22626

CROSS-COUNTRY

Manuel Nogueira, do Sporting, ganhou o campeonato de «seniors»

No campo do Jockey Club disputou-se, hoje, o Campeonato de Portugal de «cross-country».

A primeira prova efectuada, foi a de «juniors», num percurso de 6.000 metros, com 27 concorrentes, distribuidos pelo Sporting, Benfica, Belenenses, Internacional e S. Mamede.

Cortou a meta, em primeiro lugar, Salvador Antunes (Sporting) com o tempo de 19 m., 48 s. e 3/5; classificaram-se depois: 2.º, José Gaspar (Sporting); 3.º, Afonso Henriques (Sporting); 4.º, Jorge Azevedo (S. Mamede); 5.º, Armindo Pereira (Benfica); 6.º, Fernando Martins (Sporting); 7.º, Jaime Miranda (Benfica); 8.º, Anacleto Gomes (Sporting); 9.º, Raul Nobre (Benfica); 10, Agostinho Brito (Benfica).

A classificação por «équipes»: 1.º, Sporting, 6 pontos; 2.º, Benfica, 15 pontos.

Efectuou-se em seguida o campeonato de «seniors», com um percurso de 10.000 metros. Partiram 15 concorrentes.

Manuel Nogueira, do Sporting, que gastou 35 m., 15 s. e 3/5, classificou-se campeão de Portugal.

Entraram depois: 2.º, Manuel Dias (Benfica); 3.º, João Miguel (Benfica); 4.º, Manuel Henriques (Sporting); 5.º, Anibal Barão (Sporting); 6.º, Fernando Soares (Cuf); 7.º, Antonio Morais (Belenenses); 8.º, Amadeu Bispo (Benfica); 9.º, Manuel Vitoria (Sporting); 10.º, Noé Pacheco (Belenenses).

Por «équipes», a classificação foi a seguinte: 1.º, Sporting, 10 pontos; 2.º, Benfica, 12 pontos; 3.º, Belenenses, 23 pontos.

Registou-se a comparencia de numeroso publico e um entusiasmo digno de nota.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 31.—S. Amós, profecta e martir.

Lausperene, sai da igreja de S. Nicolau, para a igreja dos Santos Apostolos, na rua Barão de Sabrosa.

S. Nicolau, ás 11, festa a S. Bonifacio, por musica e procissão da reposição do Santissimo.

Igreja dos Santos Apostolos, ás 11 e 30, missa da recepção do Lausperene, por musica, e adoração ao Santissimo.

Ermida dos Terramotos, ás 17, procissão do Senhor dos Passos, sendo a imagem conduzida para a igreja paroquial do Santo Condestavel.

Setenario á Senhora das Dôres.

Ginástica

Crianças e adultos (ambos os sexos).
Rua do Salitre, 19, 2.º
Telef. 5 2548

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato regional nas três divisões. Os jogos decorreram com certo interesse, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Na Boavista, o Lisgás venceu o União em terceiras, por 32-21, e em segundas, por 57-10. O Lisgás marcou pontos em reservas por falta de comparencia do adversario.

Em Campolide, o Belenenses venceu o clube proprietario do campo em terceiras, segundas e reservas, respectivamente, por 29-13, 36-35 e 22-19.

O jogo de segundas decorreu com grande equilibrio, como o resultado traduz.

Em Carnide, o clube local perdeu com o Campo de Ourique, em terceiras, por 15-16 e em segundas, por 13-18.

No Ateneu, o Sporting ganhou em terceiras, por 50-19 e em segundas, por 60-16.

Em reservas, o Ateneu ganhava por 10-6, á primeira parte.

O Carcavelinhos venceu o Rio Sêco, em reservas e segundas, respectivamente, por 26-12 e 13-7. Em terceiras, o Rio Sêco marcou os pontos regulamentares por falta do adversario.

Em Malpique, o Matadouro venceu o Casa Pia, em terceiras, por 20-1. Em segundas, os casapianos ganharam por 16-8. Os jogos das categorias de honra e segundas não se efectuaram, devido ao facto do arbitro ter dado o campo por incapaz.

Algés venceu Pedrouços em terceiras e segundas, respectivamente, por 29-12 e 9-8.

O jogo de reservas foi suspenso pelo arbitro devido á chuva, quando o Algés ganhava por 9-1.

Em categorias de honra o Pedrouços foi batido por 33-13.

Na divisão de Promoção o Odéon venceu a Promotora em honra, por 51-24 e perdeu em reservas, por 12-15.

Nos Olivais, o Internacional venceu o Recreativo, por 32-15 e 20-17, respectivamente, em 3.ª e 2.ª Os jogos de reserva e honra não se realizaram devido ao mau estado do terreno.

HANDBALL

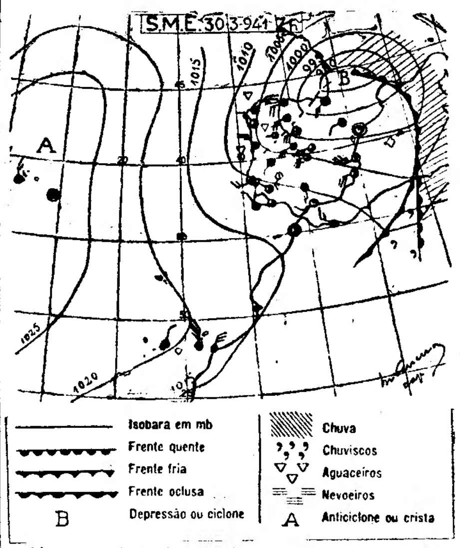
Campeonato de Lisboa

Nos jogos disputados esta manhã, a contar para o campeonato de Lisboa de Hand ball, verificaram-se os resultados seguintes:

No campo das Salesias, o Belenenses venceu «Os Treze» por 7-2.

No campo da avenida Alferes Malheiros, o Lisbonense ganhou ao Gimnasio Club por 1-0.

O TEMPO QUE FAZ



Situação ás 7 horas de hoje:

A depressão que ontem abordava a Peninsula continuou a deslocar-se para leste, podendo o seu minimo barometrico ser agora localizado no sudoeste da França. A frente que se situava ao longo da costa ocidental portuguesa já ultrapassou as Baleares.

Uma linha de aguaceiros associada áquela depressão (que se indica na carta a traço interrompido) está percorrendo o país no sentido de norte para sul.

Situação ás 13 horas de hoje:

A depressão que perturbou o tempo na Peninsula está já em pleno enchimento. Em San Sebastian, perto do minimo barometrico, verificou-se uma subida de 13 milibares no decurso destas ultimas 6 horas. A linha de aguaceiros aproxima-se já do Algarve.

O centro de acção do tempo no nosso país começará a ser definitivamente o anticiclone dos Açores.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã no país:

Ceu geralmente pouco nublado. Vento N, fraco a moderado. Subida de temperatura.

(Previsão do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje: *Máxima: 15º,4; minima: 8º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima: 16º,8; minima: 11º,9.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

DE LUTO

Emmy Kahl Pereira Bastos

Na sua residencia, faleceu hoje a sr.ª D. Emmy Kahl Pereira Bastos, de 73 anos de idade, natural da Africa do Sul, viuva, mãe do sr. João Rodolfo Pereira Bastos, comerciante, e sogra do sr. Joaquim Oliveira da Silva.

O seu funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da rua Tenente Espanca, n.º 17, 2.º, esq., para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

MARIA PINTO

COSTURA

AVENIDA DA LIBERDADE, 173—TEL. 43962

Comunica ás suas Ex.mas clientes que apresenta na terça-feira, pelas 16 horas, a sua nova colecção de vestidos e casacos modêlos, segundo as últimas criações da moda. A assistencia á passagem rigorosamente por convites. CHAPÉUS DE CIDÁLIA.

CIDALIA—CHAPEUS

Rua Alexandre Herculano, n.º 1-1.º—Telef. 41360

Apresenta a sua colecção de modelos, terça-feira, em conjunto com os vestidos de MADAME MARIA PINTO.

B. B. C. A VOZ DE LONDRES B. B. C.

Novos horários e comprimentos de onda dos noticiários da B. B. C. de Londres em:

Serviço para PORTUGAL

Até 5 de Abril inclusive. Hora de Greenwich	A partir de 6 de Abril. Hora de verão	Ondas médias	Ondas curtas
12,15	13,15	—	19,76 m. (15,18 mc/s)
21,00	22,00	285,7 m. (1.055 kc/s)	31,55 m. (9,51 mc/s)
24,00	1,00	—	31,55 m. (9,51 mc/s)

Serviço para o BRASIL

		Onda curta
22,45	—	25,38 m. (11,82 mc/s)
24,00	—	25,38 m. (11,82 mc/s) / 31,55 m. (9,51 mc/s)

Serviço para ESPANHA

	Ondas médias	Onda curta
12,45	—	19,76 m. (15,18 mc/s)
21,30	285,7 m. (1.055 kc/s)	31,55 m. (9,51 mc/s)

Serviço para FRANÇA

	Ondas médias	Ondas curtas
11,15	—	49,59 m. 41,49 m. 25,38 m. 25,29 m.
17,15	—	49,59 m. 41,49 m. 30,96 m.
19,15	261,1 m. 285,7 m.	49,59 m. 30,96 m.
21,15	261,1 m.	49,59 m. 30,96 m.
23,45	261,1 m. 285,7 m. 373,1 m.	49,59 m.

TEATROS E CINEMAS

Sarau de beneficencia

A comissão promotora do sarau de beneficencia da «Tuna Academica de Lisboa» é constituida pelos antigos tunos drs. Amilcar Ramada Curto, Domingos Correia de Assis, Raul Moreira Courrege, Raul Valentim Lourenço e Rodolfo Xavier da Silva.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Raul Courreige, rua Pascoal de Melo, 67-3.º.

Atrás do reposteiro

Realiza-se na proxima quarta-feira, no Avenida, o ensaio geral da nova peça original de Ramada Curto, «O tio rico», com que a companhia de Maria Matos faz, na noite seguinte, a sua apresentação naquele teatro.

—O actor Ribeirinho, um dos autores da opereta «Lisboa-1900», em ensaios no Variedades, vai interpretar o papel dum comerciante da rua dos Fanqueiros, o «Costa», em cuja casa se passa o primeiro acto, com todo o sabor daquela epoca.

—Entre os elementos femininos que vão interpretar a revista «Toma lá pinhões», devem figurar as actrizes Carmencita Aubert e Teresa Gomes.

—O actor Joaquim Prata só entrará no desempenho da segunda peça a representar no Avenida, assim como outros artistas, que hão-de completar, nessa altura, o elenco daquele teatro.

—E' sobre a partitura do saudoso maestro Filipe Duarte, na opereta «Mouraria», que os maestros Raul Portela e Fernando de Carvalho se inspirarão para a musica que vão escrever para a nova peça deste genero, «O Fado da Mouraria», realização de Piero.

—Regressou do Porto o actor Henrique Pereira, que ali esteve afastado da sua função teatral.

—O escritor teatral João Bastos deve concluir no proximo mês a sua nova comedia original, em 3 actos, ainda sem titulo definitivo.

—A empresa Alberto Barbosa, além da temporada que vai realizar no Porto, com a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, fará outros espectaculos, no regresso a Lisboa, noutras cidades do norte do país.

—O actor Silvestre Alegrim tem já organizado o programa da sua festa no Jardim-Cinema, no proximo sabado, com um espectaculo de teatro, cinema, variedades e fados.

—Vai trabalhar-se no sentido duma renovação no quadro das coristas, a-fim-de que possam ser admitidos novos elementos, para futuras agremiações teatrais.

—Destina-se a socorrer as vitimas do ultimo ciclone o espectaculo que antigos elementos da Tuna Academica de Lisboa projectam realizar numa casa de espectaculos da capital.

—A inauguração da temporada de variedades no Grande Casino de Espinho, deve efectuar-se no mês de junho, com um espectaculo de caracter internacional.

—Continua ainda doente, tendo, porém, experimentado, ultimamente, algumas melhoras a actriz-empresaria Berta de Bivar.

—De regresso a Lisboa, o empresario Ricardo Covões está a tratar dos novos programas do Coliseu, depois da actual temporada de cinema.

—Josephine Baker, logo que termine a sua temporada no Trindade, parte para o Porto, onde vai dar uma curta serie de espectaculos.

—Os cenarios e figurinos de «Nortada», que na quarta-feira, 2 de abril, se estreia no teatro Nacional, são executados sob «maquettes» e segundo a orientação dos autores da peça. O guarda-roupa foi mandado vir pela empresa, expressamente da região.

«Manon Lescaut», no Condes

Os tristes amores da infeliz Manon e do apaixonado Des Grieux aparecem neste filme de Carmine Gallone com todo o prestigio amoroso que tem apaixonado sucessivas gerações através do livro famoso de Prévost, do arranjo teatral de varios autores e da encantadora opera de Puccini. Sai o filme de limitado cenario teatral e lirico e, com todas as possibilidades do cinema, dá-nos a visão inedita de pormenores que só conheciamos da leitura ou dos prodigios da nossa imaginação exaltada—nossa de todos os que lemos a obra aos vinte anos. E é bem dado o claro-escuro da agitada aventura que vai dos anais luxuosos aos mais pobres ambientes, sempre bem observados, dentro do «clima» e da época. Alida Valli e Vitorino de Sica representam bem os protagonistas, sem eludirem a concepção romantica que deles possa ter cada qual.

Tão sugestivo filme é acompanhado duma farsa e de dois jornais de actualidades, isto é, da guerra.—*Visor 41.*

Actualidades

KITTY, A RAPARIGA DA GOLA BRANCA. (Amanhã, no Tivoli). Titulo original «Kitty Foyle». Direcção de Sam Wood. Artistas: Ginger Rogers, que obteve neste filme o premio da Academia Cinematografica de Hollywood da melhor interpretação feminina-1940. A seu lado Denis Morgan, Ernest Cossart e Odette Myrtil. Produção e distribuição R. K. O.-Radio.

INFERNO VERDE (Quarta-feira, nos Odéon e Palacio).—Titulo original «Green Heil». Direcção de James Whale. Protagonistas: Douglas Fairbanks Junior e Joan Bennett. Produção, Universal. Distribuição, Filmes Alcantara.

O CRIME EM FERIAS (Quinta-feira, no Politeama). Direcção de Lewis D. Collins. Artistas: Jack Holt e Marcie Ralston. Produção, Columbia. Distribuição, Aliança Filmes.

A VOLTA DO «LOBO SOLITARIO» (Quinta-feira, no Politeama). Titulo original «The lone wolf strikes». Direcção de Sidney Solkoff. Artistas: Warren William e Joan Perry. Produção, Columbia. Distribuição, Aliança-Filme.

HOMENS SEM MEDO (Sabado, no Condes). Titulo original «L'homme à abathe». Artistas: Jean Murat, Viviane Romance, Jules Berry e Roger Karl. Produção francesa, distribuido por Filmes Castelo Lopes.

* * *

No S. Luiz, entra na segunda semana de exclusivo, «Tom Edison», o pequeno genio», com Mickey Rooney; e no Eden continua a popular «Balalaika».

Hoje, no Coliseu: «O Besouro Verde», o filme que domina, que empolga todo o publico. Amanhã: Matinée

Para que seja bem aproveitada por todo o publico esta noite de domingo, basta ir ao Coliseu e assistir ás peripécias cheias de imprevisto do gigantesco filme, em 26 partes «O Besouro Verde», o mais original e emocionante dos filmes de episodios; aplaudido sempre com delirante entusiasmo. E' a historia, extraordinariamente movimentada, de um «Robin dos Bosques» moderno:—um jornalista que descobre, que persegue e entrega á policia, arriscando a vida em mil lances indiscritiveis, os malfeitores da sociedade. Hoje e todas as noites. Amanhã e todos os dias: «matinée». Preços popularissimos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O caso do dia».
TRINDADE—A's 21 e 45—Josephine Baker.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Anjo da Guarda».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A grande parodia».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«A desgarrada».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

A visita dos «Amigos de Lisboa» ao Instituto de Oncologia

Sob a direcção do sr. dr. Francisco Gentil, ilustre director do Instituto de Oncologia, o Grupo «Amigos de Lisboa» efectuou hoje a sua anunciada visita de estudo áquele modelar estabelecimento hospitalar e de investigação.

Muito antes das 10 horas e não obstante o tempo que fazia, já se encontravam em Palhavã muitos «Amigos de Lisboa», com bastantes senhoras de suas familias, para tomarem parte na referida visita, que começou pouco depois da hora marcada. Os visitantes dividiram-se em três grupos que foram acompanhados, cada um deles, respectivamente, pelos srs. dr. Francisco Gentil, Benard Guedes e Mark Athias, daquele Instituto e tambem «Amigos de Lisboa», iniciando-se a visita de cada grupo por cada um dos pavilhões A. B. e C.

Os visitantes admiraram, maravilhados, as modelares e modernissimas instalações daquele importante estabelecimento e foram continuamente informados, cada um dos grupos pelo seu director, de todos os trabalhos que ali se fazem, quer em tratamentos, quer em ensaios e em investigações e dos magnificos resultados que já hoje lá se obtêm.

A visita acabou cerca do meio dia, retirando-se então os «Amigos de Lisboa» verdadeiramente encantados por tudo que lhes foi dado admirar e tambem pela maneira tão amavel como foram recebidos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A's 21,45 — HOJE
A celebre peça em 3 actos, original de Ramada Curto
O CASO DO DIA
Notavel criação de Amelia Rey Colaço
Quarta-feira, 2 — Reposição da peça em 1 acto, original de Veva de Lima
A' LUZ DUM VITRAL
Estreia da peça portuguesa em 3 actos, original de Emilia Tavares, João Reis e Mario Duque
NORTADA

KITTI, A RAPARIGA DA GOLA BRANCA
(Kitti-Foyle)

1.º Prémio de interpretação feminina 1940
A história real da vida amorosa duma mulher
AMANHÃ NO TIVOLI
UMA PRODUÇÃO R. K. O.

APOLO A's 20,45 e 23 Horas
A revista super-popular de Lisboa
A GRANDE PARODIA
com MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA
ORQUESTRA SOUSA PINTO
Ultimas representações

LUSO
Palacio de S. Roque: entrada Travessa da Queimada, 8-A. Telefone 2 7393

Natalia dos Anjos
HOJE tem V. Ex.ª no acreditado Luso um programa excepcional, em que tomam parte os queridos e distintos artistas Adelina Ramos, Arminda Vidal, Natalia dos Anjos, Fernanda Amalia, Maria Pereira, Lino Teixeira, Manuel Calixto e José Coelho. Raul Nery e Miguel Ramos. O Luso tem sempre os melhores programas. O Luso. mantem os mesmos preços. A melhor selecção.

MARIA VITÓRIA
HOJE, ás 20,45 e 23 horas
A LINDA E LUXUOSA REVISTA
«A DESGARRADA»

VARIEDADES
Hoje: Ás 20,45 e 23 horas
A comedia das multidões
O ANJO DA GUARDA
Espectaculo da graça, da ternura e do encantamento com
IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, HORTENSE LUZ e RIBEIRINHO

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Maria Augusta
Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã, grandioso programa de fados e guitarradas com Maria Augusta, Noemia Cristina, Marcia Condessa, Alfredo Marceneiro, Julio Proença e Frutuoso França. Entrada 1$50. Esmerado serviço de restaurante e bar.

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30
Tom Edison, o pequeno genio (em exclusivo)
um filme de NORMAN TAUROG, com Mickey Rooney, Bancroft e Virginia Weider

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 5 0595
Ultima
A Baía do Hudson
com Paul Muni, Gene Fierney e Virginie Field

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
2.ª semana
O Filho do Conde de Monte Cristo
com Louis Hayward, Joan Bennett e George Sanders

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
5.ª e ultima semana
BALALAIKA
Filme musical com Ilona Massey e Nelson Eddy

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Manon Lescaut
obra prima musical de Puccini com Olida Valli e Vitorino de Sica.

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30
TRAQUINA QUERIDA
com GLORIA JEAN, Robert Cummings e Nan Gray

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
O DESPERTAR DUMA CIDADE
Marido, mulher e musica

REX — Telef. 2 965. — A's 21 e 15
Primeiro amor de Gata Borralheira
A DERROCADA DO CRIME

ROYAL — A's 21 e 15
O despertar duma cidade
Marido, mulher e musica

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21,15
Sinfonia dos Tropicos
Minha mulher duas vezes

LYS — Tel. 48560 — A's 21
Porto de Abrigo
Varios documentarios

CENTRAL — Tel. 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21 e 15
O homem que desbancou Monte Carlo
Lloyds de Londres

JARDIM CINEMA — A's 21—Tel. 63065
Um noivo para três noivas
A irmã do Zorro

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Horizonte perdido
com Ronald Colman

CICLISMO

João J. Nunes e Alfredo Luiz da Piedade ganharam as provas de hoje

Continua a cumprir-se com regularidade o programa da época de verão, elaborada pela União Velocipedica Portuguesa.

Os consagrados e os aspirantes a «ases», designados, respectivamente, por «independentes» e «amadores» estiveram hoje em descanso, se é que não aproveitaram a folga para treinar.

Mas o desporto do pedal teve as suas manifestações de actividade em duas provas destinadas a «iniciados» e «veteranos».

A organização, mais facil do que nas duas jornadas anteriores, satisfez plenamente.

* * *

A corrida destinada a «iniciados» reuniu farta inscrição de velocipedistas, representando na sua maioria clubes já conhecidos nas provas ciclistas.

Trinta e seis, tantos foram os corredores que pouco depois das 9 horas largaram para cobrir a distancia de quarenta quilometros traçados entre Lumiar, Carriche, Loures, Caneças, Belas, Queluz, Amadora, Benfica, Carnide, Luz, Lumiar e Campo 28 de Maio.

Os corredores entregaram-se, durante todo o percurso, a uma luta sem treguas com o visivel proposito de desmantelar o pelotão. Tão arduo combate teve como desfecho o podermos registar as chegadas separadamente, com pequenos intervalos entre uns e outros.

Classificação—1.º—João J. Nunes, do Lisgás, em 1 h. 24 m. e 9 s.; 2.º—José Henriques, da C. A. A. C., em 1 h. e 25 m.; 3.º—Fernando Rodrigues Silva, do Picheleira, em 1 h. 25 m. e 19 s.; 4.º—Francisco Reis, do Picheleira, em 1 h. 25 m. e 27 s.; 5.º—Albano Duarte, do A. Malveira, em 1 h. 26 m.; 6.º—Afonso Espalha, de «Os Combatentes» em 1 h. 26 m. 20 s.; 7.º—Manuel Afonso Junior, da Malveira; 8.º—Manuel Silva Amado, do Picheleira; 9.º—José P. Valente, do Belenenses; 10.º—João Feliciano, do Estoril; 11.º—Augusto Antunes, do Picheleira; 12.º—Serafim Pinto, do Lisgás; 13.º—Manuel Neto, do Estoril; 14.º—Antonio Marques, de «Os Combatentes»; 15.º—Antonio Caetano, da Malveira.

* * *

Em contrapartida a prova de veteranos teve fraca concorrencia: apenas 4 estradistas responderam á chamada. Para eles a prova era de 75 quilometros, com passagem por Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado e volta para o mesmo caminho, na bifurcação para o Cercal.

O benfiquense Alfredo Luiz Piedade partiu como favorito e soube corresponder á confiança que nele se depositava.

Ao cabo de 2 horas, 21 minutos e 55 segundos, Piedade cortava a meta, com boa disposição depois duma prova disputada animosamente

Pouco depois chegou Joaquim Alves, individual.

Desistiram Helder Cunha e Joaquim Dias, ambos do Sporting.

As duas provas contavam para o campeonato distrital nas respectivas categorias.

Aniceto Bruno venceu no Porto

PORTO, 30. (Pelo telefone).—No percurso Porto-Esposende-Porto, disputou-se hoje a prova contra-relogio dos 100 quilometros. Aniceto Bruno, do F. C. Porto, foi o vencedor realizando a prova em 2 h. 59 m. 38 s., á media horaria de 33, km. 4331. Classificaram-se a seguir: Belmiro Correia, Carvalho Marques Pardal e Antonio Moreira.

DA IGREJA DE S. ROQUE

saiu hoje á tarde a procissão do Senhor dos Passos

A Irmandade de S. Roque, uma das mais antigas da cidade, promoveu hoje a procissão do Senhor dos Passos, que desfilou pelas ruas proximas da igreja de S. Roque. A' sua passagem assistiram, com acatamento e respeito, muitas centenas de pessoas. As janelas do percurso encontravam-se engalanadas e o serviço de policia foi dirigido pelo sr. capitão Figueiredo Dôres.

De manhã houvera a distribuição do pão de Santo Antonio seguida de missa solene.

A's 16 e 30, emquanto tocavam os sinos, organizou-se a procissão. A' frente ia o guião; depois o pendão, a cruz alçada da Irmandade de S. Roque, os anjinhos conduzindo os «martirios» do Senhor e logo a seguir, os andores de Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade, ambos lindamente ornamentados com flores; e por fim a banda das Oficinas de S. José.

Ladeavam o cortejo os componentes das irmandades de S. Roque e do Senhor dos Passos, legionarios e filiados da «Mocidade Portuguesa», pertencentes á Misericordia de Lisboa.

Foram fuzilados em Brindisi

quatro italianos espiões

ROMA, 30.—Comunicam de Brindisi que foram ali presos quatro espiões que trabalhavam para o «Inteligence Service» de Londres. Verificou-se depois, que transmitiam por meio de uma emissora de T. S. F. de onda curta importantes informações acêrca do movimento das tropas italianas e do movimento dos barcos de guerra italianos.

Como os espiões eram cidadãos italianos, foram julgados num tribunal militar de urgencia e fuzilados por sentença do mesmo tribunal.—(United Press).

A 12.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Sporting ganhou, pela p

Expressivas vitórias do F. C. Pôrto e Unidos, respectivamen

Perdido o interesse da prova com vista ao apuramento do campeão nacional de 1940-41, o torneio maximo do futebol português prosseguiu hoje.

Disputaram-se os encontros correspondentes á decima segunda e ante-penultima jornada—de espectativa para as posições secundarias, este ano de grande importancia por motivo da participação na «Taça Iberica».

A derrota do Sporting perante o Boavista constituiria a surpresa da temporada e daí o pouco interesse deste encontro.

Porto-Benfica, na capital do Norte, mereceu, por isso, as honras da tarde. Os dois outros encontros, embora com motivos de agrado, ficaram relegados para plano secundario.

Damos o costumado relato das partidas efectuadas.

F. C. Porto, 5 -- Benfica, 2

PORTO, 30.—*(Pelo telefone directo do Estadio do Lima á nossa redacção).*—O jogo desta tarde entre o Benfica e o Porto não desmente o interesse criado em volta destas pugnas. A assistencia acorreu em grande numero registando o Estadio do Lima uma enchente invulgar.

Sob a arbitragem do sr. Alvaro Santos, de Coimbra, os grupos alinham com as seguintes formações:

Porto—Bela; Pereira e Guilhar; Anjos, Antonio Nunes e Antonio Baptista; Pratas, Gomes da Costa, Kordnya, Pinga e Petrak.

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Eloi; Alcobia, Carvalho e Francisco Ferreira; Lourenço, Conceição Rodrigues, Rodrigues, Pires e Teixeira.

O encontro principiou ás 15 horas e dez minutos, cabendo a saída ao Porto.

A primeira descida dos portuenses morre na meia defesa contraria. O Benfica organiza um contra-ataque que vai até Bela. Logo a seguir, Alcobia faz-se punir duas vezes quasi seguidas, uma delas no limite da grande area, e ambas são desfeitas sem perigo.

Agora, o Porto está deliberadamente ao ataque. Numa descida pela direita, Pratas tira um centro que roça a trave pelo lado interior; a bola toma efeito e entra—a contar o 1.º «goal» da F. C. Porto. Ha oito minutos de jogo.

O Benfica «espevita» e logo a seguir, conduz uma avançada pela esquerda. Teixeira centra, Bela lança-se para evitar o cruzamento, mas não o consegue. Conceição ajeita a bola com as mãos e prepara um remate forte; milagrosamente aparece Guilhar que numa entrada oportuna salva a situação, aliviando o seu terreno com um pontapé longo.

No primeiro quarto de hora, o Benfica actua com demasiada energia: Dos pés dos seus extremos saem lançamentos que, por mal aproveitados pelos seus companheiros mais do que por fulgurante actuação de defesa portuense, não têm o seguimento que era de esperar. Alcobia na linha media tem sido extremamente fragil; Petrak passa-o quasi sem dificuldade. Gaspar Pinto, por vezes, para evitar o internamento do extremo portuense, corta os ataques com a mão.

Num desses «livres», marcado por Pinga, a bola dirige-se para a direita, Kordnya, inteligentemente, deixa-a seguir para Pratas—e este remata o 2.º «goal» do Porto, aos 20 minutos.

A fisionomia do encontro continua dentro das mesmas caracteristicas. O Porto entrega-se fogosamente ao ataque, numa insistencia extraordinaria. Todos os seus sectores, trabalhando com acerto, «trabalham» a bola, fazendo-a deslizar de uns para os outros numa continuidade perfeita.

O Benfica está á beirinha do «goal», aos 35 minutos, num remate de Lourenço que ia colhendo Bela desprevenido. Só um mergulho oportunissimo do guarda-redes portuense evita o tento dos visitantes.

E foi o Porto quem marcou três minutos depois. Um ataque conduzido por Kordnya proporcionou a este mesmo jogador o ensejo de bater Martins, com um «shot» a meia altura, 3-0.

Mas estava escrito que o Benfica colheria resultados do seu esforço. Francisco Ferreira, a alimentar constantemente o ataque, faz um passe para o centro do terreno. Lourenço recolhe, por «falhanço» espectaculoso de Guilhar e «shota» o primeiro ponto do seu clube. Bela é apanhado de improviso. Havia 40 minutos de jogo.

Com este «score»—3 a 1, a favor do F. C. Porto—termina a 1.ª parte. O resultado traduz a actuação dos dois grupos nesta parte.

A SEGUNDA PARTE

Na primeira jogada do recomeço, Gomes da Costa serve Pratas em boas condições; este remata e a bola entra a roçar o poste. E assim surge o 4.º «goal» do Porto.

Corajosamente, o Benfica lança-se ao ataque. Teixeira remata forte, Bela falha e é Baptista quem salva as redes do seu grupo.

Novo ataque do Benfica. Conceição cruza para Teixeira, Pereira entra a tentar inutilizar o cruzamento mas não consegue evitar o remate do extremo-esquerdo benfiquense. Bela ainda toca com os dedos na bola, mas é tarde. O 2.º «goal» do Benfica estava feito, aos sete minutos do recomeço.

O Benfica «cresce», forçando a defesa portuense a um trabalho rude e consecutivo. Uma «mão» de Pereira dentro da grande area passa sem julgamento.

Novamente o Porto assedia as redes de Martins. A defesa benfiquense vê-se e deseja-se para evitar os bem organizados ataques dos portuenses. Em cinco minutos, marcam-se três cantos contra o Benfica. Este, no entanto, multiplica os seus esforços em frente das redes de Bela, tentando esforçadamente deminuir a diferença. Um passe de Conceição a Lourenço é concluido por este, que remata por alto.

As caracteristicas do encontro mantêm-se constantes: Energia a rodos, combatividade e grande movimentação. Se, em verdade, o F. C. do Porto é credor do resultado feito até agora, deve tambem afirmar-se que o Benfica lutou sempre com energia, sem um desfalecimento, sem se entregar á fatalidade do resultado. Martins tem sido chamado inumeras vezes a defender remates do quinteto dianteiro do Porto. Mas, um guarda-redes (mesmo quando ele é da classe de Martins) não pode evitar tudo. Assim sucede aos 34 minutos, momento em que Petrak, a seguir a uma confusão em frente das redes, o bateu pela quinta vez, com um remate fortissimo.

Nota-se, depois, um ligeiro cansaço por parte dos visitantes. Embora lutando bem, as suas jogadas de ataque já não têm aquela energia de até aqui. Isto verifica-se principalmente no quarto de hora final, em que se deixa dominar ligeiramente pelo adversario, que aproveita o facto para tentar aumentar a sua vantagem. E' neste periodo que a defesa e o sector medio do Benfica lutam mais e melhor para conservar o resultado. E consegue-o, visto que os 90 minutos chegaram sem mais nada que mereça ser assinalado.

A vitoria dos portuenses é justa, exprimindo com verdade a sua superioridade de tecnica. De registar com satisfação a maneira correcta como todo o jogo decorreu.

Arbitragem acertada.

Belenenses, 2 -- Academica, 0

Jogo nas Salesias, com pouca assistencia. Os grupos apresentaram-se com a seguinte constituição:

Belenenses—Salvador; Arsenio (Bolas) e Feliciano; Amaro, Gomes e Varela Marques; Franklin, Oscar Telechea, Gilberto, Quaresma e Rafael.

Academica—Vasco; Portugal e Cesar Machado; Lomba, Carlos Silva e Octaviano; Micael, Gomes, Lemos, Conceição e Peseta.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

A jogada inicial pertence ao grupo de Belem, mas o contra-ataque da Academica não tardou, gizado pela asa esquerda com desembaraço e regular ordenação.

Mas depois o Belenenses procurou impor o seu jogo, afirmando evidente desejo de consolidar a sua posição logo de inicio. E assim, sem a preocupação de se fazer combinações com caracter espectaculoso, os «azues» procuraram antes aproximar-se, a toda a velocidade, das redes da Academica, rematando insistentemente sem cuidar da preparação do «shot».

Até ao fim do primeiro quarto de hora houve certo equilibrio—possivelmente com o Belenenses jogando um pouco mais no campo do adversario.

Um esplendido remate de Gilberto, com a bola em movimento, e uma triangulação entre Peseta, Conceição e Lemos, forneceram as notas mais destacantes do jogo durante o periodo a que nos referimos.

Depois da meia hora, o Belenenses dominava abertamente, vendo-se os defesas da Academica em serios embaraços para conter os avançados de Belem.

O jogo, contudo, não melhorou, esmaltado de choques e truques, que lhe tiravam qualquer nota de beleza e reduziam manifestamente o interesse do publico.

Aos 35 minutos fez-se, emfim, o primeiro «goal» do encontro. Feliciano apontou ás redes da Academica um «livre»; Vasco conseguiu defender, mas largou a bola para perto—e Rafael, acorrendo á recarga, fez o ponto.

Depois, o grupo de Belem teve varias ocasiões para aumentar o «score», umas por esforço seu, outras devidas á má actuação de Vasco, que largou a bola em dois momentos em que as suas redes eram fortemente assediadas. Mas o esferico teimou em não entrar, continuando a manter-se a diferença minima entre os dois «teams».

A linha de ataque dos estudantes provocou decepção na «aficion» lisboeta que foi de longada até ás Salesias. Apenas se distinguiu, em certos lances, o interior-esquerdo Conceição.

O primeiro tempo acabou sem que o «score» de 1-0 se alterasse. A vantagem do Belenenses justifica-se plenamente, posto que nos 45 minutos de jogo, evidentemente de pouca consistencia e relativa emoção, foi o grupo que mais dominou.

A SEGUNDA PARTE

A partir do recomeço, o Belenenses entrou a dominar abertamente o seu adversario, premindo o seu meio campo e obrigando-o a valor defensivo algo extenuante.

Os avançados «azues» melhoraram francamente o seu processo de jogo, desenhando então as jogadas com evidente clareza, por vezes mesmo dentro da melhor toada de combinação.

Os remates, porém, não logravam identica afinação, só assim se explicando que até o fim do primeiro quarto de hora, a despeito do ataque «azul» se manter cerrado, as rêdes da Academica continuam inviolaveis.

Passados os 15 minutos, a Academica mostrou-se mais ao ataque, sem no entanto dar sensação de perigo.

Este «team» dos estudantes, a-pesar-de integrado de todos os seus principais elementos, excepção feita a Manuel da Costa, não desenvolvia aquele jogo entusiastico, energico e veloz que lhes criou justo renome.

A tendencia para o jogo duro—violento mesmo, levado por vezes até á agressão—mantem-se por banda de ambos os grupos, pondo quasi sempre uma nota feia no desafio por anti-desportiva.

Aos 23 minutos, o Belenenses sonseguiu o 2.º «goal», plenamente justificado, devendo mesmo dizer-se que foi uma compensação insuficiente para a sua superioridade.

Foi Gilberto quem, sobre um centro de Franklim, fez de cabeça o remate que bateu Vasco.

No periodo final do jogo, os remates ás rêdes de Vasco foram continuos, destacando-se um estupendo pontapé de Rafael, o qual, repelido por Vasco, esbarrou na trave.

As incorrecções que já assinalámos acentuaram-se em termos ainda mais desagradaveis, chegando-se mesmo, em determinado momento, á cena de pugilato, iniciada por Cesar Machado e Rafael, com intervenção depois de outros elementos de ambos os «teams». O jogo interrompeu-se por momentos, o arbitro repreendeu os «pugilistas» e... estes continuaram a jogar como se nada tivesse acontecido!

Como o Belenenses não mostrasse talento para fazer mais «goals», a Academica quis experimentar a sua «chance» num lance com remate final de Lemos, em que ponto parecia coisa facil. Mas o avançado-centro coimbrão desequilibrou-se, e a bola foi fora...

E até final o resultado manteve-se—vitoria do Belenenses por 2-0.

Os «azues» triunfaram com justiça, embora escassamente, se tivermos em conta o melhor jogo dos lisboetas e o intenso dominio que exerceram.

A arbitragem foi fraca, sem a energia de desejar para reprimir o jogo violento que se registou.

Sporting, 9 -- Boavista, 0

Jogo no Estadio do Lumiar. Os grupos alinham:

Sporting—Azevedo; Rui e Cardoso; Paciencia, Gregorio e Marques; Mourão, Ferreira, Peyroteo, Soeiro e Cruz.

Boavista—Pesqueira; Cortês e Reis; Alvarenga, Raimundo e Armindo; Pina, Ferraz, Armando, Ramos e Pepe.

Arbitro—Eduardo Augusto, de Setubal.

A saída coube ao Sporting. Como é natural, os lisboetas entraram a jogar todos ao ataque e alguns remates de Cruz, Peyroteo e Ferreira, deram oportunidade para que Pesqueira se evidenciasse.

Finalmente, aos 20 minutos, ainda que jogando pouco, o Sporting abriu o «score». Avanço pela esquerda e centro de Cruz, que Mourão aproveitou. O «goal» estava praticamente feito, mas Peyroteo, em nitida posição de «off-side», confirmou-o, e o arbitro aceitou-o.

Quatro minutos depois, os «leões» fizeram novo «goal», ainda por Peyroteo, em seguimento a um bom passe de Mourão.

farinha FA
com extracto de malte
E' aos alimentos que cabe
dos tecidos necessaria aos feno
Os medicos aconselham a F
sada e com sais organicos de c
calorias por 100 grama
PRODUTO DA FABRICA D

Breitling
O UNICO CRONOGRAFO APROVADO PELA
AVIAÇÃO PORTUGUESA
CONSTRUÇÃO PERFEITA

rimeira vez, o campeonato

e, sôbre o Benfica e Barreirense — O Belenenses derrotou a Académica

Entretanto, o Boavista chamou novas energias—e aos 20 minutos Pepe teve oportunidade para reduzir a desvantagem, que Azevedo anulou com uma excelente defesa.

A' meia hora, podia dizer-se afoitamente que o Sporting, sem exibição de merito, dominava no entanto, ainda que o Boavista, pleno de energia, fôsse dando sempre a melhor replica.

E a provar este facto, aos 35 minutos, exactos, Pina, depois duma excelente avançada do Boavista, atirou contra a trave, com Azevedo já batido.

Pouco depois, Peyroteo isolou-se pelo centro do terreno. O «goal» parecia certo—mas Pesqueiro evitou-o com uma arrojada defesa.

Assim se chegou ao intervalo, com o Sporting em vencedor por 2-0.

A SEGUNDA PARTE

O segundo tempo começou praticamente com o 3.º «goal» do Sporting: decorridos apenas dois minutos, Mourão, numa jogada inteligente, serviu Peyroteo em boas condições e este não teve dificuldade em bater Pesqueira.

O jogo de competição acabou, pode dizer-se, nesta altura—e começou então a avalanche de «goals».

O estado do terreno já cansára o Boavista, e o Sporting pôde então construir um resultado volumoso.

Aos 6 minutos—4-0. Tento marcado por Cruz, e recarga de Gregorio.

Mais algumas jogadas de pouca importancia, e, aos 15 minutos, 5-0. Novamente jogada inteligente de Mourão, passe a Peyroteo e «goal».

Um minuto depois, novo «goal»—o 6.º. Esforço isolado de Soeiro, coroado com um remate indefensavel.

Aos 20 minutos—7-0. Trabalho individual de Ferreira, com remate final do mesmo jogador.

Aos 21 minutos, Peyroteo, em «off-side» vicivel, fez o oitavo ponto.

E, finalmente, aos 23 minutos, Soeiro, aproveitando um passe de Mourão, atingiu pelo nona vez as rêdes de Pesqueira.

Daí até final, perdido todo o interesse, só admirou o Sporting não ter feito mais «goals».

Ao fim dos noventa minutos o Sporting encontrava-se, virtualmente, apurado vencedor do campeonato nacional.

Unidos, 4 -- Barreirense, 2

BARREIRO, 30.—*(Pelo telefone directo do campo do Rossio, á nossa redacção).*—A assistencia quasi se limita aos socios do clube local, o que não é de admirar. Os grupos alinham:

Barreirense—Camara; Malacuto e Pascoal; Limas, Moreira e Ricardo; Raimundo, Cardoso Pereira, Jordão, Maximino e Piçarra.

Unidos—Eduardo Santos; Leonel e Francisco José; Adão, Lagos e Passos; Pessoa, Jordão, Arnaldo, Tanganho e Alector.

Arbitro—Melo Garrido, de Beja.

O Barreirense deu começo ao desafio com uma jogada que breve morreu nos pés dos contrarios.

Os visitantes, por sua vez, contra-atacaram com vontade e, por momentos, deram a sensação de que a partida lhes seria facil. Mas, os barreirenses, sem se atemorizarem, não tardaram a desfazer essa ligeira pressão, passando o jogo a desenrolar-se a meio do terreno.

Aos 7 minutos, Arnaldo Carneiro marcou com um «shot» rasteiro o primeiro «goal» da «équipe» lisboeta, rematando com oportunidade e excelente visão um passe vindo da direita.

O ponto, longe de desanimar os donos da casa, levou-os a procurar, com ardor, a desfazer a vantagem dos unidistas.

E tão bem coroados de exito foram os seus esforços que, cinco minutos volvidos, registava-se o empate, embora nele colaborasse o «keeper» lisboeta, com a sua desatenção.

Foi autor deste «goal» o extremo direito Raimundo, concluindo ele proprio uma descida da sua iniciativa.

A exibição do Barreirense subiu de nivel, embora sem grande brilhantismo.

Os visitantes não se deixavam dominar, tornando-se até perigosos nas suas incursões, duas das quais provocaram defesas apertadas de Camara, uma delas originando canto.

A' meia hora, como de resto até final a fisionomia do jogo não se havia alterado, havendo, apenas, a assinalar um remate de cabeça de Jordão (Barreirense) e um livre, optimamente apontado por Cardoso Pereira e que saiu a razar a trave.

Ao intervalo 1-1—resultado que se aceita sem grande esforço.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço do jogo os unidistas pareceram dispostos a impôr-se. Contudo, Camara continuava a ter pouco trabalho.

Em contra-partida, os locais, menos ameaçadores, foram mais praticos. E, assim, da sua primeira avançada em forma, passado o intervalo, resultou um «goal» feito por Cardoso Pereira, num lance de felicidade. A bola fôra atirada para o meio do terreno por Eduardo Santos, após uma intervenção sua; o jogador barreirense, sem demoras, visou a rede e fez o ponto.

O resultado não influiu no desenrolar da luta. Os lisboetas continuavam a exercer ligeira pressão, devido, principalmente, á boa ligação entre medios e avançados, o que não se verificava nos locais, visto que os medios e, sobretudo, Moreira, actuavam com certa apatia.

O melhor labor dos lisboetas teve merecida recompensa aos 28 minutos, altura em que Arnaldo Carneiro, lançado em corrida, rematou excelentemente á baliza, tornando inutil uma estirada do guarda-redes.

Ante a rapidez que os lisboetas imprimiram ao jogo, os locais mostraram-se surpreendidos.

A'queles continuaram a pertencer muitas iniciativas de ataque e, numa delas, Pessoa pôde abrir o caminho da vitoria á sua «équipe». Iam decorridos 33 minutos.

Os campeões de Setubal mostravam-se inferiores ao habitual, limitando-se a evidenciar o desejo de modificar o resultado.

Mas os lisboetas destruiram-lhes todas as esperanças quando, aos 40 minutos, Alector fez o quarto «goal» e com ele o resultado final.

E acabou: Unidos, 4—Barreirense, 2.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Sporting........	12	54 — 18	21
F. C. Porto....	12	40 — 26	17
Belenenses.....	12	51 — 19	15
Benfica.........	12	33 — 26	14
Barreirense....	12	15 — 31	10
A. Academica.	12	28 — 36	9
Boavista	12	9 — 53	5
Unidos..........	12	26 — 47	5

A SEGUNDA DIVISÃO DO CAMPEONATO NACIONAL

Provincia da Estremadura:

Fosforos, 1—Marvilense, 1

Jogo no Lumiar, ás 11 horas. Resultado de certo modo lisonjeiro para o Marvilense, porquanto o «team» do Fosforos mostrou-se superior no decorrer do desafio.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Marvilense. Marcaram, pelo Fosforos, Costa, e pelo Marvilense, Manuel Gomes.

Casa Pia, 10—Operario, 0

Jogo no Lumiar, ás 13 horas. Adaptando-se excelentemente ao estado do terreno, o Casa Pia fez-se de facto um bom jogo. Salvo pequenos periodos do encontro, em que o Operario chegou por vezes a dar replica, os casapianos foram sempre superiores ao adversario.

Ao intervalo, o Casa Pia ganhava já por 6-0. Fizeram a dezena de pontos do vencedor: Ramos Dias (4), Sergio (2), José M. Marques (3) e Costa Santos.

Foi pena, no entanto, que no declinar do desafio o jogo tivesse tomado um aspecto feio, pelo que foram expulsos três elementos do Operario e um do Casa Pia.

Carcavelinhos, 11-Luso Barreiro, 0

Jogo na Tapadinha. O mau estado do terreno prejudicou a factura do jogo.

Na primeira parte, já de vantagem para os alcantarenses, estes marcaram três «goals» sem resposta. Depois do intervalo o dominio foi mais intenso, traduzido por 8 «goals».

Marcaram: Quirino (3), Jesus (3), Marques (2), Lopes I (2) e Lopes II.

Seixal, 4—União Lisboa, 0

Jogo no Seixal. O primeiro tempo acabou 0-0, ainda que o grupo local dominasse mais.

Na segunda parte, o Seixal tomou ascendente e concretizou justamente a sua vantagem com a marcação de quatro «goals», feitos por Narciso, Filipe, Diniz e Pereira.

No Barreiro: Unidos, do Barreiro, 11—Chelas, 1.

Provincia do Minho:

Em Famalicão: Famalicão, 1-Vitoria (Guimarães), 0.

Provincia do Douro Litoral:

No Porto: Academico, 0-Leixões, 0.
S. da Cruz, 6-Candal, 3.
Lamas, 6-Vilanovense, 1.
Espinho, 4-Salgueiros, 1.
Na Marinha Grande: Marvilense, 3-Sacavenense, 2.

Provincia da Beira Litoral:

Na Anadia: Anadia, 2-União de Coimbra, 0.

Em Aveiro: Beira-Mar, 4—Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz, 0.

Provincia do Algarve:

Em Faro: S. L. Faro, 2-Olhanense, 1.
Em Vila Real de Santo Antonio: Lusitano, 1-Farense, 0.

TAÇA «SÁ E OLIVEIRA»

No jogo disputado hoje, a contar para a taça «Sá e Oliveira», o Benfica bateu o Marvilense por 10-1. O desafio realizou-se no campo do Lumiar-A.

Campeonato de juniores

Nos jogos disputados hoje a contar para o campeonato de juniores da A. F. L. registaram-se os seguintes resultados:
Unidos, 7-Chelas, 4.
Carcavelinhos, 2-Operario, 2.

A JUVENTUDE
na moderna legislação alemã

O ultimo numero da revista «A Esfera» publica mais um interessante artigo sobre «A juventude na moderna legislação alemã». Para assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telef. 21276).

AS PREGUNTAS DA SEMANA

■ **Que significado deve atribuir-se aos acontecimentos da Yugo-Eslavia?**

■ *O de um movimento de opinião publica ao qual a força armada deu a sua adesão. Esse movimento encontrou uma expressão apropriada na atitude do rei Pedro II. A manutenção das instituições tradicionais do país foi a primeira condição do seu exito.*

■ **Sob o ponto de vista da politica interna como deve ser encarado o golpe de estado yugo-eslavo?**

■ *Sem que a posição dos croatas e do seu «leader», o dr. Matchek, se encontre completamente esclarecida é dificil formular um juizo seguro sôbre o que se passa naquele país. O dr. Matchek, que se mostra sempre um adversario intransigente das tendencias unificadoras do rei Alexandre, acedeu, de inicio, a fazer parte do novo governo como seu vice-presidente. Nas ultimas horas a sua posição parece ter-se modificado, não havendo confirmação oficial da aceitação do cargo.*

■ **Qual era a posição dos croatas perante a assinatura do pacto tripartido?**

■ *A Croacia encontra-se directamente ameaçada por qualquer acção eventual das forças armadas do Reich. Compreendem-se, assim, o receio da sua população e as hesitações dos seus dirigentes. A situação naquela zona da Yugo-Eslavia agravou-se em consequencia das divergencias verificadas entre a parte da população croata e a parte da população de origem servia que se encontra ao lado do movimento triunfante.*

■ **Quanto ás intenções do novo governo yugo-eslavo?**

■ *E' evidente o seu proposito de manter o país na situação de absoluta neutralidade que se verificava antes da viagem dos ministros yugo-eslavos a Viena. Mas é de registar que não haja, por emquanto, qualquer declaração oficial a esse respeito e que, ao mesmo tempo, se esteja procedendo em todo o país a operações activas de mobilização. Isto significa que em Belgrado se encaram todas as eventualidades, incluindo a de uma acção militar do Reich. Sintomatico é, tambem, que nas legações do Reich e da Italia em Belgrado estejam a ser tomadas providencias para que se possa fazer rapidamente a evacuação dos respectivos subditos.*

■ **Que atitude tomará, em ultima analise, o governo alemão perante os acontecimentos da Yugo-Eslavia?**

■ *O ponto de vista alemão encontra-se claramente expresso nas declarações oficiais da Wilhelmstrasse. Em Berlim entendem que a Yugo-Eslavia está obrigada a cumprir a obrigação que assumiu ao assinar o pacto tri-partido. Qualquer solução que não seja o cumprimento integral desses compromissos provocará uma reacção cujas caracteristicas e extensão não são faceis de avaliar neste momento.*

■ **E' de encarar a hipotese duma intervenção militar?**

■ *Essa intervenção oferece dificuldades evidentes. O Estado Maior alemão tinha concentrado a maior parte dos efectivos destinados á região balcanica na Romenia e na Bulgaria. A densidade de tropas alemãs na fronteira acentuara-se nas ultimas semanas. Considerava-se, geralmente, iminente um golpe contra Salonica. A atitude da Yugo-Eslavia obrigará a desfazer os planos estabelecidos o que levará, decerto, algum tempo. Uma vez concluidas as operações preliminares e realizada uma nova distribuição de forças é de prever o alargamento da zona de hostilidades aos Balcans, desde que a Yugo-Eslavia se não resolva a cumprir as clausulas do pacto tripartido.*

ALCA
de calcio - isenta de leite
unção de construção e edificação
enos do crescimento».
MALCA, farinha amilácea, malto-
icio e um poder nutritivo de 385
CHOCOLATES FAVORITA.

RELOGIOS BUREN
PARA QUEM PREFERE QUALIDADE

QUEREM VENDER
OURO, BRILHANTES, PRATAS
Antigas ou modernas, relogios, cautelas de Montepio, Caixa Geral e outras? Não procurem mais, quem melhor paga é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA—R. da Prata, 257 (Esquina de St.ª Justa). Telefone 2 1431.

O EXTRACTO DE ALHO NATURAL PAST
auxilia o trabalho do coração e combate a **Arteriosclerose** e a **Hipertensão Arterial.**
A' venda nas principais farmácias.

BEBA TEL. 2 1649
Agua Radium

Queijo da Quinta da Tapada
NÃO HA IGUAL

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

GABARDINES
Diferenças de 30 a 50 %
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95-1.º (Esquina da Rua do Ouro)
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84 (Esq. da R. Passos Manuel)

A VOZ DE LONDRES

é para os portugueses a voz do locutor

Fernando Pessa

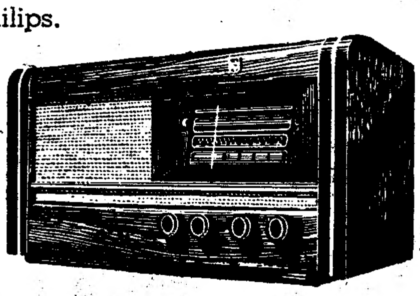
Nascido em Aveiro, seguiu os seus estudos em Coimbra. Exerceu depois a sua actividade nos ramos bancário e segurador, tendo vivido alguns anos no Brasil. Ocupou depois o lugar de locutor da Emissora Nacional, onde esteve durante cinco anos, tendo-se tornado o primeiro e o mais popular locutor português Visitou várias emissoras no estrangeiro e em Julho de 1939 foi convidado a ocupar o lugar de locutor português da B. B. C., em Inglaterra, onde se encontra.

OIÇA-O COM O MELHOR RECEPTOR

Não existe um amador de T. S. F. que não conheça Fernando Pessa, seja lendo os noticiários ou dando conhecimento de uma cerimónia oficial ou ainda anunciando um espectáculo tão popular como uma sessão de «fado». Agora de Londres é êle esperado com impaciência e ouvido com verdadeiro prazer.

A sua voz tão conhecida deve ser ouvida através de um Philips 1941, da já famosa série Super 4 — melhor som, melhor técnica, maior estabilidade e maior economia.

A distância não se faz sentir e a sintonização é em extremo estável utilizando um dos modernos Philips.



Tipo 495 AN-HN

PHILIPS

PHILIPS 1941 Super 4

Visite os estabelecimentos dos revendedores autorizados e as Salas de Exposição PHILIPS

Avenida da Liberdade, 3
LISBOA

Avenida dos Aliados, 151
PORTO

RECEPTORES DESDE 750$00

---

padrões modernos...

CORTE ELEGANTE!

Um fato ou sobretudo feito na Casa Africana, distingue-se sempre pela alta qualidade do tecido, elegância do córte e distinção dos padrões. Preço módico.

Casa Africana

RUA AUGUSTA, 161-171

HAVAS

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 2 6550

Uma RECEITA DE FLORES

Conserva A FRESCURA *da* PELE

***Acaba com* AS SARDAS**

Visitando as regiões onde são fabricados os perfumes e onde as mulheres de todas as idades estão constantemente expostas ao Sol, ao vento e á chuva, fiquei surpreendida com a frescura, a brancura e a beleza juvenil da sua pele. Depois de me ter informado, soube que ao colherem flôres, elas descobriram que a cêra delicada contida no seu calice possuia o poder maravilhoso de branquear e amaciar a pele. O seu emprego quotidiano suprime todas as imperfeições do rosto e dá á cara um aveludado e uma aparencia juvenis.

Pode-se encontrar agora esta cera magica de flôres nas farmacias, sob o nome de Cire Asepine. Quando se aplica á noite, antes do deitar, ela dissolve as particulas sêcas, mortas, da pele e suprime as manchas. De manhã, revela-se a nova pele fresca e branca insuspeita até então. Nenhuma receita mais simples e, no entanto, mais maravilhosa, tinha sido encontrada até hoje. Experimente a Cire Aseptine esta noite e observe o seu efeito surpreendente. O preço não é exorbitante. Eu emprego tambem a Cire Aseptine regularmente no meu pescoço, braços e mãos, a-fim-de não contrastarem muito com a brancura do meu rosto.

A' venda nas farmacias e perfumarias. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, 88-Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

TILIA

Primorosa qualidade
VENDA AO PUBLICO
PEROLA DE S. DOMINGOS
Rua dos Correeiros, 331 — LISBOA

GASOLINA

ECONOMISE

Uma caixa de pastilhas americanas «AUT-O-PEP» produz o rendimento extra de 200 litros. 10 anos de crescente sucesso. Aumento de velocidade, força, suavidade. Elimina cascão e limpa os motores. As melhores referencias e atestados **Agencia Helice.** Avenida da Liberdade, 69. Telef. 2 2119. Acaba de chegar nova remessa.

Chá do Figado?

E' por excelencia o **HYPIRACÃO DO GEREZ**
Vende a melhor qualidade a
PEROLA DE S. DOMINGOS
Rua dos Correeiros, 331 — LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

Armazem de Lanificios LINO

ULTIMOS DIAS

Gabardines Lisbonenses

Por motivo do retumbante êxito obtido durante a passada semana, e não sabendo **Armazem de Lanificios Lino** como reconhecer o favor que lhe foi dispensado pelo Público de Lisboa e Provincias, e, **tambem por ser fim de estação,** decidiu **vender ainda por preços mais inferiores,** por mais alguns dias o resto do seu sortido de **MILHARES DE GABARDINES:**

Gabardines que valem 420$00 a	**200$00**
Sobretudos que valem 220$00 a	**120$00**
Casacos de cabedal que valem 450$00 a	**220$00**
Capas de borracha que valem 200$00 a	**80$00**
Excelentes gabardines de seda, artigo proprio para a estação da Primavera, valem 500$00 a	**250$00**

Este Armazem vende as melhores marcas de gabardines por preços sempre inferiores. Tem tambem como seu exclusivo as excelentes gabardines das marcas **LISBONENSE** e **PORTUENSE,** as quais não só vencem como convencem os mais exigentes.

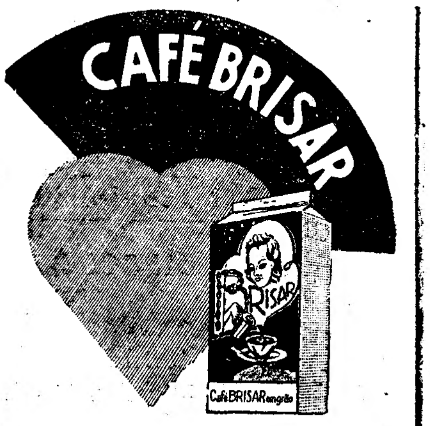
UM CONSELHO: Para vosso interesse visitai este Armazem, aproveitando estes preços extraordinarios nunca mais realizaveis.

REVENDEDORES: Aproveitem esta oportunidade de ganhar dinheiro á farta.

SEDE — CALÇADA DO CARMO, 17, 1.º
Por cima do Grande Café Nacional — Esquina da Rua Primeiro de Dezembro (ao Rossio)
Telefone 2 2206 — **LISBOA**

Velhos e novos

Pintem os cabelos com a tinta Primol. Vende-se porções de 5$00, à cobrança 7$50. Cabeleireiro do Rossio, 93, 2.º



O CAFÉ BRISAR pode ser tomado por todos sem receio, porque está livre de substancias nocivas e irritantes para os nervos e coração, o figado e a circulação sanguinea.

O CAFÉ BRISAR vende-se em sacos, moido e em grão, a 4$50.

A' venda nas boas casas.

(O café Brisar é café puro e não imitação)

OS NERVOS PRECISAM SER ALIMENTADOS CONVENIENTEMENTE TODOS OS DIAS

Para que uma pessoa goze de boa saude deve em primeiro lugar tratar do equilibrio nervoso, facilitando á coluna nervosa todo aquele alimento que precisa para a diaria reconstrução. Os nervos e a alimentação dos mesmos deve preocupar a todos, adultos e crianças. Inclua na alimentação diaria dos seus o alimento *Vitacola!* Adopte o mais forte de todos os fortificantes! De rico paladar, economico no uso, constitue a *Vitacola* por ela só um alimento como não há outro no mercado. Aviva o espirito. Equilibra o peso. Sossega o mau humor. Produz alegria. *Vitacola*, o alimento completo que mantem a saude. Por não conter ovos em pó é de digestão facilima.

A' venda em pac. de 1$20 e latas de 7$50, 12$50, 24$00 e 100$00.

MAPLES

Ultimos modelos no fabricante **Manuel Evaristo.** C. Marquês d'Abrantes, 128-A. Lisboa.

Emmy Kahl Pereira Bastos

FALECEU

Branca Emmy Pereira Bastos, João Rodolfo Pereira Bastos e sua mulher Gréce do Ceu de Moraes e Castro Pereira Bastos, Emmy Olga Bastos Oliveira da Silva seu marido Joaquim Oliveira da Silva e filhos, Maria Helena Anselmo Bastos, Maria Gabriela Anselmo Bastos, Olga Blybach, seu marido e filhos (ausentes), Arnaldo Pereira Bastos, sua mulher e filhos e mais parentes, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral terá lugar amanhã, 31, pelas 12 horas, saindo da rua Tenente Espanca, n.º 17-2.º Esq.º para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Maria Manuela Correia Afonso

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Av. Barbosa du Bocage, 21-1.º D.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

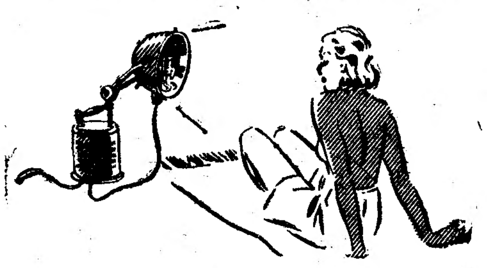
Francisco de Carvalho Seixas

Missa do 2.º aniversario

Sua mulher, filhos e genros participam ás pessoas amigas, que amanhã, dia 31, ás 9 e 30, na igreja de Benfica, será rezada missa por sua alma. Desde já agradecem.

«SOL DE ALTITUDE»
embeleza!

A beleza da sua pele depende do estado dos orgãos internos. Quando haja uma circulação de sangue melhorada, a vitalidade aumenta e os nervos calmos, reflecte-se este bem estar na pele. Irradiações regulares que só duram entre 3-5 minutos, revigoram a circulação do sangue, favorecendo o metabolismo, e trazem um sono calmo e sadio, indispensavel em tratamentos de beleza. Depois de pouco tempo poderá verificar como se sente melhor. Uma pele fresca, bom humor e alegria no trabalho são indicios da acção revigorante dos raios ultra-violetas «Sol de Altitude». Julgue por si mesmo!



„SOL DE ALTITUDE" - Original Hanau -

SIEMENS REINIGER S. A. R. L.—R. de Santa Marta, 153, 1.º—LISBOA

Peço a fineza de me enviarem o catalogo ilustrado n.º 843

NOME ....

LOCALIDADE ....

RUA ....

685-B-3

FOGÕES A GÁS

Brachet-Richard, económicos, da maior segurança e maravilhosa apresentação.

EXPOSIÇÃO—Rua de S. Paulo, 142—Telef. 24535

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 100.000.000$00

Sede—Rua do Comércio, 148—Lisboa

Dividendo de 22$50 por acção

A partir de 31 de Março corrente, está a pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1940, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto aos sabados que será das 10 ás 12.

Sôbre este dividendo incide: o imposto sôbre aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto de selo de averbamento, na importancia de $27, nas acções *nominativas*, e o mesmo imposto sôbre aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto sôbre sucessões e doações, na importancia de 1$53, nas acções ao *portador*.

Nos recibos deverá figurar apenas a importancia liquida que é de *19$98* por cada acção nominativa e *18$72* por cada acção ao *portador*. Para regularidade do serviço devem os Srs. Accionistas mencionar os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 29 de Março de 1941.

Pelo Banco de Portugal

OS ADMINISTRADORES

Manuel Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho
Domingos de Sousa e Holstein Beck

«PILULAS DE VITACOLA»

As pilulas de VITACOLA combatem o envelhecimento precoce e a perda prematura das melhores forças. São completamente inofensivas e de resultados rapidos e certos. Garantimos os efeitos, comprovados em varios paises durante 30 anos. Caixa para 15 dias 25 escudos. Dep. Brasil Flora. Rossio, 93, 1.º, e nas boas farmacias de Portugal.

PHILIPS 1941

Desde 750$00

RADIO LISBOA, LT.DA

Rua Serpa Pinto, 13, C.

TELEF. 23811

Reparações

Todas as
DOENÇAS DA PELE

causam mal estar e, por vezes, prolongado sofrimento. Muitas são rebeldes a complicados o dispendiosos tratamentos e levam, por fim, ao desespero ou ao desanimo. A todos os que, cansados de tratamentos ineficazes, procuram lenitivo para os seus males, diremos:

Não desanime, use o

REMEDIO D. D. D.

que lhe dará alivio imediato.

O remedio D. D. D. é o fruto de longos trabalhos de investigação cientifica sobre as doenças da pele e forma de as combater, trabalhos esses a que, com exclusão de quaisquer outros, os especialistas da **D. D. D. Company, Ltd.**, de Londres, se dedicam ha mais de meio seculo. Fluido e subtil, o **Remédio D. D. D.** penetra nos tecidos e ataca as colonias microbianas que neles se tenham instalado. Aplique-o, nos casos de eczema, herpes, caspa, peliculas do couro cabeludo, comichão, furunculos, sarna, chagas (abertas ou humidas), queimaduras e **frieiras.**

Cada frasco Esc. 16$00.

A' venda nas farmácias fornecidas.

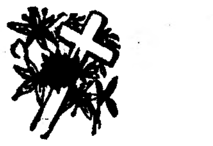
a BRILHANTINA sólida e liquida

"QUARTIER D'AMOUR"

E' UMA BRILHANTINA QUE BRILHA

Boião Esc. 8$ e 12$5

Pedidos para revenda a
RODOLFO RAMOS
R. dos Correeiros, 123, 3.º-D.
Telefone 23636



Menina Maria Helena do Vale Martins Borges

FALECEU

Seu desolados pais, avós, tios e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que foi Deus servido chamar á sua Divina Prsença a sua muito querida filhinha, neta, sobrinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 31, pelas 14,30 horas, da rua Actor Taborda, 38 r/c. esq., para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

O comando alemão

deposita todas as esperanças na guerra de corso pelos seus submarinos

(Contiuuação da 1.ª pag., 1.ª col.)

lim afirma ter destruido até á data 6.300.000 toneladas de navios mercantes ingleses e 450.000 de navios de guerra.

Em 9 de março o contra-almirante Stirling declarou á Imprensa ameri cana que 25 % do material enviado para a Grã-Bretanha na semana anterior tinha sido afundado e acrescentou que se a Inglaterra não conseguiu remover o perigo submarino perderá todas as vantagens do bloqueio e corre o risco de ser ela propria bloqueada.

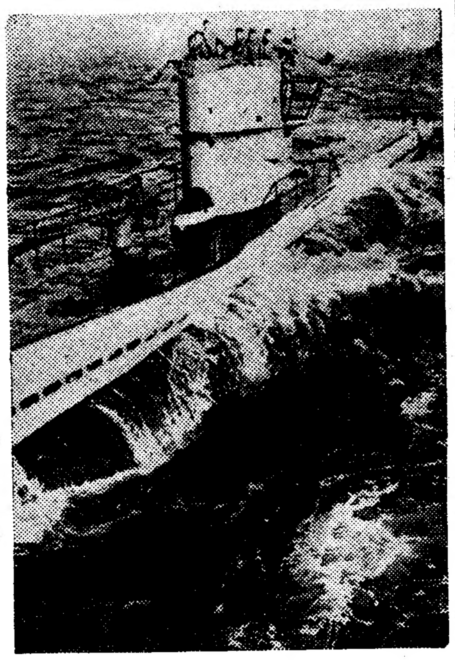
As perdas alemãs

Feito o confronto entre os numeros alemães e ingleses, a Grã-Bretanha deve ter perdido um minimo de 6 milhões de toneladas desde setembro de 1939. Convém contar com os navios que ficam avariados e imobilizados, embora não sejam afundados. Devem restar-lhes, pois, 25 milhões de toneladas. O Almirantado compra ou freta todos os barcos disponiveis no estrangeiro mas as reservas de barcos antigos não são inesgotaveis. De restoi os barcos velhos, por causa da pouca velocidade, demoram os «comboios». O sistema de «comboios» que só em 1917 foi adoptado, começou, desta vez logo no inicio da guerra, como meio de defesa mais natural. A retirada das forças navais francesas em junho de 1940 complicou, porém, singularmente, a questão do material. De facto a Inglaterra com os seus aliados dispunha em setembro de 1940 de 400 contra-torpedeiros. Devem restar-lhe, pois, cêrca de 200 para as missões vitais de defesa e para «comboiar» os navios mercantes. Para serviços auxiliares, que exijam menor velocidade, pode contar com os contra-torpedeiros cedidos pelos Estados Unidos, que datam da Grande Guerra.

Nas ultimas semanas os ataques contra a navegação britanica têm sido feitos por aviões que vão até grandes distancias da costa da Irlanda e da Grã-Bretanha, e tambem por um couraçado do tipo do «Deutschland». Fala-se tambem de flotilhas de torpedeiros alemães que patrulham o Atlantico. Estarão os submarinos a ser agrupados com vista a outro objectivo?

Os submarinos do Reich

Em setembro de 1939 os alemães tinham 120 submersiveis, os italianos 97, o Japão 69, e a Grã-Bretanha 52. Julga-se saber que os alemães estão construindo 180 barcos desta categoria, os italianos 21, os japoneses 13 e os ingleses apenas 4. Como em 1914, a Inglaterra permanecé fiel ao principio da preponderancia da esquadra de superficie e a Alemanha confia na eficacia da guerra do «corso». Os alemães estão construindo em serie uma grande quantidade de pequenos submersiveis, de concepção italiana, transportaveis pelo caminho de ferro e cuja tonelagem, segundo se diz, não vai além de 100 toneladas. Estes submarinos «de algibeira», destinados



Submarino alemão navegando á superficie

a «raids» breves mas multiplos, vêm destruir a objecção correntemente aduzida contra multiplicação dos submersveis, segundo a qual o adestramento das tripulações não pode acompanhar a produção. Sendo os navios mais pequenos e as viagens mais curtas o numero de tripulantes é reduzido e não carece de tanta resistencia.

Os ingleses contam com a eficacia dos aviões contra o submarino: o novo avião inglês «Blackburn» Lotha I» destina-se especialmente para esta luta e está armado de torpedos e bombas submarinas. O «Times» escrevia nos ultimos dias de janeiro: «A defesa dos barcos mercantes é um dos problemas capitais da defesa nacional». A questão é, pois, saber se, na verdade, conforme disse o almirante alemão Raeder, tambem em fim de janeiro «a Inglaterra já não pode ajudar-se a si propria» e se «todo o auxilio do exterior chegará, de futuro, demasiado tarde.

Há, porém, outro aspecto da questão, mais angustioso para o mundo inteiro, beligerantes ou neutros: A tonelagem mundial é calculada em 70 milhões de toneladas. A Inglaterra joga o seu titulo de potencia maritima. Mas já se pensou, se a guerra submarina aumentar e se desaparecerem aqueles 25 milhões de toneladas, ou mesmo parte, como se efectuarão amanh os indispensaveis transportes de mercadorias entre a America e a Europa? O bloqueio não cria o risco de persistir, de facto, por falta de barcos, mesmo depois de restabelecida a paz, e por muitos anos?—(O. F. I. Havas).

As tropas italianas

evacuaram *Diré-Dauá* sobre a linha ferrea Djibuti-Addis Abeba

LONDRES, 30.—Radio Roma, captada em Londres, radiou um comunicado italiano no qual se diz que os italianos evacuaram a cidade de Dire-Dauá.—(United Press).

O avanço inglês continua

CAIRO, 30—O Grande Quartel General publicou um comunicado relativo ao avanço das tropas imperiais inglesas, dizendo:—«As tropas britanicas estão, presentemente, avançando de Harrar em boas condições, pela estrada de Dire-Dauá. O nosso avanço sobre Asmara está progredindo com firmeza. Fizemos 3.775 prisioneiros, entre os quais 68 oficiais».—(U. P.).

A aviação alemã

atacou uma frota inglesa e atingiu um porta-aviões

BERLIM, 30 — Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:—«Submarinos alemães afundaram, num «comboio» fortemente protegido, mais cinco navios com a deslocação total de 33.000 toneladas, além dos três petroleiros já assinalados. Foi destruida, pois, metade do referido «comboio», que se destinava á Inglaterra, ou sejam, oito navios, com o total de 57.000 toneladas.

Um submarino tambem meteu a pique dois navios-tanques, com a deslocação de 18.000 toneladas. Pode terse como certo o afundamento de mais três vapores.

Aviões de combate, sob as ordens do major Kuerger, atacaram, com exito, na tarde de ontem, uma poderosa esquadra inglesa, ao largo da ilha de Creta. Não obstante o nutrido fogo da artilharia anti-aerea e da resistencia dos aviões de «caça» ingleses, foi atingido três vezes, em cheio, um porta-aviões inimigo. Durante combates aereos que se travaram quando deste ataque, aparelhos alemães abateram um avião de «caça» britanico «Hurricane». Todos os aviões alemães regressaram á base.

Ao largo da costa oriental e sudoriental da Inglaterra, a arma aerea alemã incendiou, ontem, um petroleiro e um grande navio mercante e danificou gravemente mais dois barcos. No canal de S. Jorge, foi atingido por uma bomba, e afundado, um vapor inimigo.

Aviões de reconhecimento armado bombardearam instalações dos portos e quarteis da costa sud-oriental da Grã-Bretanha. Formações de aviões de combate atacaram, durante a noite passada, mais uma vez, objectivos militares da cidade e o porto de Bristol. Depois deste ataque, cujo exito foi completo, declararam-se grandes incendios.

Não se realizou qualquer operação inimiga sobre a Alemanha».—(D. N. B.).

A R. A. F.

partirá para a Yugo-Eslavia se esta fôr atacada *pelos alemães*

(Continuação da 1.ª pagina, 4.ª col.)

A aviação militar yugo-eslava, no entanto, não é bastante forte para lutar com as forças aereas alemãs, sendo indispensavel, caso venha a darse o conflito, que seja auxiliada prontamente pelas forças da R. A. F. Mas é um erro pensar-se que a quinta arma possue uma mobilidade tão grande como muitas pessoas imaginam; são necessarios aerodromos, pessoal de terra, e tudo isto requere uma longa preparação. Mas os alemães têm-se conservado e conservam-se activos a este respeito, tanto na Romenia como na Bulgaria. Como o novo chefe do governo yugo-eslavo era ainda recentemente o comandante em chefe das forças aereas do seu país, ele melhor do que ninguem poderá apreciar tal facto, não perdendo um momento na preparação das forças aereas do seu país contra um ataque inimigo. E como nós proprios lhe seremos reconhecidos se assim o fizer!

Os interesses que a Grã-Bretanha tem agora em jogo nos Balcans são maiores do que nunca.

Quando a Grecia se atreveu a defender a sua existencia contra a mais fraca das potencias do «eixo», todos os observadores europeus preguntaram a si proprios, em primeiro lugar se os gregos conseguiriam deter o exercito italiano e tambem se a R. A. F. teria poder bastante para deter as forças aereas italianas. A esta ultima pregunta deu a R. A. F. uma resposta condigna. Mas, hoje em dia, a Yugo-Eslavia ousa virar-se, não contra a mais fraca mas sim contra a mais forte das potencias do «eixo. E novamente os mesmos observadores preguntam a si proprios se o exercito yugo-eslavo conseguirá resistir no seu terreno e se a R. A. F. será capaz de evitar que sejam subjugados pela aviação alemã.

O exercito inglês prepara-se para a luta nos Balcans

O exercito alemão e a aviação alemã, têm constituido, até aqui, o terror do continente europeu. Por isso, se alguem conseguir resistir-lhes, quebrar-se-á o encanto; mas se triunfarem no Oriente Europeu, tal como triunfaram no ano passado, no Ocidente da Europa, verão o seu poder e a sua fama consideravelmente acrescidos. E', pois, da maior importancia para nós evitar esta ultima alternativa, pois, em tal caso, tanto os paises amigos como os neutros passariam a pensar duas vezes antes de tomar uma atitude. Nenhuma grande potencia em guerra pode conservar ou obter amizades pelo simples facto de se salvar a si propria. Tem de demonstrar que, além disso, é capaz de salvar os outros.

Na nossa fortissima base do Egipto existirá brevemente um poderoso e bem apetrechado exercito em condições de operar em qualquer zona do Mediterraneo Oriental. O pior é que emquanto a Alemanha não se intrometeu nos Balcans o nosso exercito do Egipto apenas podia servir para lutar contra os italianos. Tendo-se apoderado da Bulgaria os alemães derrubaram aquele muro de neutralidade que nos impedia de chegar até eles. Ameaçando a Yugo-Eslavia, a Turquia e a Grecia a Alemanha tornou possivel uma acção conjunta da nossa parte com aqueles três povos. A cooperação do exercito britanico depende, além disso, da quantidade de tonelagem disponivel no Egipto, mas, caso este problema se consiga resolver, a Alemanha perderá a maiar parte das vantagens estrategicas de que goza naquelas regiões. E, perante um desaire militar semelhante áquele que os italianos sofreram na Grecia e na Albania, cairia por terra a lenda da sua invencibilidade. Então, os odios amontoados por ela na Europa inteira explodiriam contra si em toda a parte.» —(Exchange Telegraph).

BATERIAS
especialistas
AUTO ELECTRICIDADE
A. A. SILVA
24 de Julho 26 b

Dunhill
O MELHOR CIGARRO AMERICANO

TRINDADE
HOJE — A'S 21,45
O ULTIMO ESPECTACULO DE
JOSEPHINE BAKER
A incomparável flôr exótica na dança bizarra dos seus movimentos, nas suas lindas canções, na encantadora intimidade dos seus diálogos com o público.
HOJE — NO TRINDADE —
despedida de JOSEPHINE BAKER no maior espectáculo da actualidade.